



22120235



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 10 May 2012 (morning)

Jeudi 10 mai 2012 (matin)

Jueves 10 de mayo de 2012 (mañana)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.
- The maximum mark for this examination paper is *[25 marks]*.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[25 points]*.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[25 puntos]*.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1.

Uma visão

Sem medo, pela estrada de barro, seguia o homem seguido de seu cão. Não havia palavra ou troca de olhar com o animal. O silêncio recortava a tarde, que se afogava no sol e se assustava de verde. O mato acompanhava o corte da estrada feita pela foice do homem.

5 A tarde era paisagem partida nos galhos secos que se distribuíam e ramificavam o azul da secura do caminho. A marcha deles era lenta e os passos faziam um arranhão no claro do mato, rabiscando a terra. A distância ia-se esticando, fazendo fila de arbusto, a submissão indomável do mato, da seca ao tempo. Mesmo sem chuva, a resistência da cor traduzia uma vontade de viver.

10 Eles seguiam. Passo a passo, atrelados à própria sombra, donos de dois dedos de café, aliciados pelo silêncio e o mormaço¹. Naquele caminho, picado de cobra, emolduravam a visão da cidade, o açúcar, o fubá², a farinha de rosca³.

Agora não faltava muito. Talvez três léguas e chegariam à casa de seu Magalhães. Dali, dois passos até a venda do Castro.

E se o dinheiro não desse pró feijão? O negócio era não deixar transparecer o furo do bolso pelo medo da cara. Chegar, olhar a comida, separar, mandar pesar, pagar, colocar no saco e sair.

15 Mas quem garantiria que a mão não ia tremer na hora de escolher o que levar? Quem daria fiança àquela voz muda que adormecia horas e horas no sossego da garganta? Quem apressaria os segundos para evitar tanta fala na hora de pagar, se abaixar e colocar o saco nas costas?

20 O cão parecia indicar outros rumos aos pensamentos. Pelo menos olhava fixo para o chão e seguia sua rotina aprisionada, seus passos divididos por quatro e um rabo curto, rente, como um final de vela colado na mesa.

Lá iam os dois. Um quase sem saber do outro. Cúmplices na miséria, atçados por uma inércia indolor.

A cidade ali está, presa na parede do Museu de Belas-Artes. Prêmio Viagem, 1934.

Maria Amélia Mello, *Às oito, em ponto*, Brasil (1984)

¹ mormaço: tempo quente e úmido

² fubá: farinha de milho ou de arroz

³ farinha de rosca: pão ralado

- Interprete o silêncio que atravessa o texto.
- Interprete as perguntas retóricas presentes no excerto, à luz da revelação do último parágrafo.
- Apresente a sua reação ao título.
- No domínio formal, saliente os aspetos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.

2.

O Belo Verso

Apetecia-me escrever um belo verso.
Sonoro, elegante, correto, de mármore!
Nele pôr o que outros me inspirassem.
O que ali aquele poeta estava cantando.
5 Ele o cantava e eu o repetia.
Acrescentava, desdobrava, acrescia da minha ansiedade.
Mas verso bem feito!
Cheio do que se sonha, não do que se sente.
Parece-me pobre o que sinto.
10 E vulgar.
Estes olhos que sem querer se envidraçam, fúteis, sem recato, infantis, esta
voz insegura, enfim, tudo isto...
Que figura iriam fazer dentro de um verso elegante, lapidar?
Belo verso, trair-te-iam, roubar-te-iam toda a graça e até a ressonância, o
15 êxtase e aquela espécie de embalo que ao espírito sempre dás.

Mas sinceramente me apetecia escrever um verso de mármore, belo!
Tudo, tudo por causa daquele poema...
Daquela exaltação do desejo, daquele arrebatamento lírico, infixos e
fantástico, daquela sensualidade espumosa...
20 Meu velhíssimo verso falhado, meu, não o dos outros...
Com que te haveria eu de ilustrar?
Com que te encher, meu divino, lúcido*, aéreo, palavroso poema do nada?

Irene Lisboa, *Outono Havias de Vir*, Portugal (1937)

* lúcido: brilhante

- Explique a oposição que atravessa o poema.
- Em que medida a enumeração de adjetivos ou de verbos reflete o tema do poema?
- Interprete as duas perguntas retóricas que encerram o poema.
- No domínio formal, saliente os aspetos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.